



O ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DOS PACIENTES

ALMEIDA, de, Ana Carolina

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

SANTOS, Fabiano Ramos

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

O atendimento pedagógico hospitalar é uma prática que visa oferecer educação básica, que é garantida constitucionalmente a todos, inclusive aos indivíduos que se encontram em situações de má saúde, reclusos em hospitais. A importância dessa ação se dá devido aos transtornos que os alunos hospitalizados passam, com as alterações de suas rotinas, a falta de convívio com seus amigos e colegas. A finalidade deste artigo foi explorar a hipótese de uma relação significativa entre o atendimento pedagógico-educacional, proporcionado às crianças hospitalizadas, e a recuperação de seu estado de saúde. Essas práticas têm como objetivo levar a educação até o aluno, mas além disso propiciam um ambiente mais humanizado e descontraído, não retirando o aluno totalmente do mundo fora do hospital. A construção do artigo foi realizada por meio de uma revisão de literatura, buscando artigos relacionados à temática em questão. Assim o objetivo do presente artigo é discorrer sobre o atendimento pedagógico hospitalar e os reflexos de sua prática no processo de reabilitação dos pacientes.

Palavras-Chave: Pedagogia, Classe hospitalar

ABSTRACT

Hospital pedagogical care is a practice that aims to provide basic education, which is constitutionally guaranteed to everyone for individuals who are in poor health situations, inmates in hospitals. The importance of this action is due to the inconvenience that hospitalized students go through, with changes in their routines, and the lack of interaction with their friends and colleagues. The purpose of this article was to explore the hypothesis of a significant relationship between the pedagogical-educational care provided to hospitalized children and the recovery of their health status. These practices aim to bring education to the student, but also provide a more humanized and relaxed environment, not removing the student completely from the world outside the hospital. The construction of the article was carried out through a literature review, seeking articles related to the subject in question. Thus, the aim of this article is to discuss the pedagogical hospital care and the consequences of its practice in the patients' rehabilitation process.

Key Words: Pedagogy, Hospital class

1 – INTRODUÇÃO

O atendimento pedagógico hospitalar é uma prática utilizada para a instrução pedagógica de alunos que não podem frequentar as escolas por motivos de saúde, ou seja, alunos que estão acometidos por doenças, que os impossibilitam de frequentar regularmente a escola por dependerem de permanecer nos hospitais. Essa prática deve

ser realizada por um pedagogo, pois, a área de instrução de pessoas aos conhecimentos da educação básica é uma competência do pedagogo.

Essa prática ainda hoje é pouco difundida na comunidade, entretanto é prevista por lei e garante os direitos da criança e adolescente que se encontra impossibilitado de frequentar a escola por questões de saúde.

Somente em 2002 o Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Secretaria da Educação Especial, regulamentou esse tipo de trabalho, publicando o documento intitulado de “Classe Hospitalar e Atendimentos pedagógicos domiciliar; estratégias e orientações”. Cujo objetivo é estruturar ações políticas de organização do sistema de atendimento educacional em ambientes hospitalares esse documento foi baseado Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, através da Resolução nº. 41 de outubro de 1995, no item 9, o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”.

Visto que o atendimento pedagógico hospitalar é um direito constituído por lei, visando garantir os direitos das crianças e adolescentes, cabe ressaltar os benefícios dessa prática. Percebe-se que a criança/aluno que sofre essa ruptura do convívio social com os amigos e colegas por motivos de saúde, assim ela está suscetível a várias inquietações psicológicas, pois além de sofrer com a doença ela passa a ser vista somente como o “paciente”, sua vida gira em torno da doença e dos tratamentos para sua melhora. As ações do atendimento pedagógico hospitalar, além de possibilitar que o aluno não sofra uma defasagem de conhecimentos, ~~ela~~ por meio de alternativas lúdicas, coloca o paciente como uma criança em sua totalidade, que precisa de vários outros cuidados, conectando-a com as demais esferas de desenvolvimento que a envolvem.

A finalidade deste artigo é de explorar a hipótese de uma relação significativa entre o atendimento pedagógico-educacional proporcionado às crianças hospitalizadas e a recuperação de seu estado de saúde

Partindo disso, o artigo tem como objetivo discorrer sobre o atendimento pedagógico hospitalar e os reflexos de sua prática no processo de reabilitação dos pacientes. Para isso utilizou-se de uma revisão de literatura pautada na temática em questão.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O atendimento pedagógico hospitalar.

De acordo com a legislação brasileira, é reconhecido o direito das crianças e jovens hospitalizados ao atendimento pedagógico-educacional, segundo a Declaração dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados, a qual decorreu de formulação da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente com a chancela do Ministério da Justiça em 1995. Essa modalidade de atendimento denomina-se classe hospitalar, prevista pelo Ministério da Educação e do Desporto em 1994, através da publicação da Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994 apud FONSECA, 1999).

Assim a criança hospitalizada, ou ao longo do seu tratamento hospitalar, tem o direito, a valorização da educação e à saúde, como também ao espaço que lhe é devido, enquanto cidadão, baseado nisso o atendimento pedagógico hospitalar provê os direitos fundamentais da criança/aluno, defendendo os direitos de toda criança e adolescente, a cidadania, propagando o respeito às pessoas com necessidades educacionais especiais e garantindo o direito de cada um em ter oportunidades iguais. Com isso as denominadas Classes Hospitalares, atuam na área sociopolítica, (MATOS; MUGGIATI, 2001; LOUREIRO, 2019).

Partindo disso,ressalta-se que o principal objetivo do atendimento pedagógico hospitalar ou da classe hospitalar é, fazer um acompanhamento pedagógico aos indivíduos com dificuldades graves de saúde física ou mental e que estão definitivas ou temporariamente impedidos de frequentar a escola regular. Não se tratando de Educação Especial e sim Educação Escolar ordinária, aquela que nutre o sujeito de informações sobre o mundo dentro do currículo escolar definido pela educação nacional. Essa atuação se dá estritamente em função da fragilidade da saúde da criança ou adolescente que as impede de ir à escola (VASCONCELOS, 2006).

A Classe Hospitalar no Brasil teve início em 1950, com a inauguração da Classe Hospitalar Jesus, no Rio de Janeiro, foi onde foram registradas as primeiras experiências. Elas hoje são em maior número e pode-se encontrá-las nos 26 Estados do

país. Em Fortaleza, no Nordeste, alguns trabalhos mostram resultados satisfatórios. No hospital onde realizou-se esta pesquisa, o projeto “ABC + Saúde” teve início em 1995, tendo como objetivo oferecer intervenção escolar a crianças e adolescentes hospitalizados. As práticas tinham um caráter educativo, recreativo e ocupacional. Sendo que as estratégias implantadas estabeleciam relação entre a atividade e as múltiplas aprendizagens das crianças hospitalizadas (VASCONCELOS, 2015).

2.2. A importância do atendimento pedagógico hospitalar e o papel do pedagogo.

O impacto social e intelectual causados pelo processo de hospitalização são marcantes trazendo inúmeros prejuízos, tais enfrentamentos dessas condições são vivenciados pela criança e por sua família, especificamente no caso das doenças crônicas, em que mudanças bruscas ocorrem. O impacto é grande, tanto com relação à relevância na área da saúde, quanto pelo componente emocional (ALMEIDA; RODRIGUES; SIMÕES, 2005; XAVIER, 2012).

Levando em consideração que a doença, a terapêutica e os efeitos colaterais dos medicamentos interferem na frequência às aulas, desmotivando-os e dificultando sua adaptação escolar, causando inúmeros problemas além da exclusão do convívio com os colegas (VIEIRA E LIMA 2002).

O atendimento pedagógico hospitalar é muito importante para os alunos que se encontram impossibilitados de frequentar o âmbito escolar em função de sua hospitalização, esse atendimento é relevante pois contribui em muitos fatores, tais como: a garantia da escolarização, a diminuição do tempo de internação, na recuperação do aluno hospitalizado e no processo de desenvolvimento e aprendizagem, (ONO, PAULA; 2013).

Considerando isso, pode se destacar que a função do professor de classe hospitalar não é apenas a de manter as crianças ocupadas, pois é o indivíduo com propriedade para incentivar o crescimento e desenvolvimento somato psíquico intelectual e sócio interativo. Uma vez que a criança não tem seu crescimento e desenvolvimento interrompidos por estar hospitalizada, a presença do professor que conhece as necessidades curriculares desta criança torna-se um catalisador que, ao

interagir com a criança, proporciona-lhe condições para a aprendizagem. Isto aproxima a criança dos padrões cotidianos da vida. (WILES, 1987).

O professor de classe hospitalar tem a tarefa de afirmar a vida e sua melhor qualidade, junto com essas crianças, ajudando-as a reagir, interagindo para que o mundo de fora continue dentro do hospital e as acolha com um projeto de saúde, (CECCIM et al 1997; FONSECA, 1999).

A oferta de atividades recreativas e/ou lúdicas no ambiente de internação hospitalar são cruciais ao enfrentamento do adoecimento e à aceitação positiva do tratamento, mas não substituem a necessidade de atenção pedagógico-educacional, pois seu potencial de intervenção é mais específico, mais individualizado e se volta às construções cognitivas e à construção do desenvolvimento psíquico, (CECCIM, FONSECA, 1998).

Um dos pontos que se destacam com a prática do atendimento pedagógico hospitalar é que esse trabalho tende a ser humanista, abrange a criança como um todo, e não somente para o corpo e as necessidades físicas isoladas. Além de tudo que esse atendimento possibilita a compensação de faltas e devolve um pouco de normalidade à maneira de viver da criança, auxiliando a mesma no desenvolvimento educacional, em um local considerado inadequado para as práticas educacionais, devidas as suas peculiaridades. E, assim, a Pedagogia Hospitalar deve ter um enfoque total na humanização, fazendo com que a criança possa se sentir bem e ter uma educação de qualidade para o seu desenvolvimento psíquico e educacional, (LOUREIRO, 2019).

2.3. Os reflexos do atendimento pedagógico hospitalar no processo de reabilitação dos pacientes.

A escola é o meio social da criança, onde acontecem as primeiras descobertas, as primeiras relações interpessoais fora do âmbito familiar. As crianças acometidas por doenças sofrem pelo distanciamento do ambiente familiar e dos amigos, e de seu ambiente social, a escola. Em alguns casos de doenças graves, passam meses, quem sabe anos, sem frequentar a escola, longe do processo de escolarização. Assim, abandona a escola e a escola os abandona também.

Porém, nesses casos o aluno que se tornou ex-aluno é simplesmente por uma contingência que escapa à sua vontade de ser humano participante de uma sociedade em movimento (VASCONCELOS, 2006).

A Classe Hospitalar nesse contexto é uma criação pautada na questão social e deve ser vista com seriedade, responsabilidade e principalmente promover uma melhor Qualidade de Vida. Ela visa oferecer à criança hospitalizada, ou em longo tratamento hospitalar, a valorização de seus direitos à educação e à saúde, constitui uma necessidade para o hospital, para as crianças, para a família, para a equipe de profissionais ligados à educação e à saúde. Assim o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar pretende integrar a criança doente no seu novo modo de vida, tão rápido quanto possível, tornando o hospital um ambiente acolhedor e humanizado, tornando possível que o contato com seu mundo exterior seja mantido, privilegiando suas relações sociais e familiares. (MATOS; MUGGIATI, 2001; LOUREIRO, 2019).

A classe hospitalar estabelece uma recuperação da socialização da criança, por um processo de inclusão, dando continuidade à sua escolarização e valorizando sua nova aprendizagem. Tornando a inclusão social um resultado do processo educativo e reeducativo, (VASCONCELOS, 2006).

Essa socialização da criança pela escolarização, faz com que ao invés de serem isolados do mundo, esses indivíduos interagem com outras pessoas, fazem amigos pertencentes ao mesmo contexto, mas com quem poderão trocar experiências, novas e antigas. Sendo assim, no hospital o ensino impele o indivíduo a aprender uma nova maneira de viver, conhecer outros colegas e esforçar-se, sobretudo, na comunicação. Essas lições em contato direto como professor têm como objetivo oferecer ao aluno, simultaneamente, a responsabilidade e o orgulho de saber resolvê-las, uma sensação de sucesso é inferida com a realização das atividades, agregando valor ao ensino e a experiência de vida do aluno, (VASCONCELOS, 2015).

Apresentando assim resultados positivos no que se refere à contribuição na recuperação da saúde e na redução do tempo de internação. Com a junção dos ambientes, escola e hospital, as crianças e adolescentes apresentam empolgação em participar das atividades, superando as dificuldades. Contudo, não só os alunos, mas o ambiente hospitalar acaba melhorando também, tornando-se mais humanizado. A escola

no hospital tem por finalidade justamente esse resultado positivo às crianças, adolescentes, jovens hospitalizados: levar para seus alunos-pacientes mais integração entre todos, amenizar os traumas da internação e trazer novas perspectivas e esperança na cura, (SANDRONI, 2008, p.8).

A escola se torna um fator externo à patologia, logo, a inserção da escola no hospital é um vínculo que a criança mantém com seu mundo exterior. Se a escola deve ser promotora da saúde, o hospital pode ser mantenedor da escolarização.

A escolarização indica criação de hábitos, respeito à rotina; fatores que estimulam a autoestima e o desenvolvimento da criança e do adolescente, (VASCONCELOS, 2006).

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi exposto artigo, por meio da revisão de literatura pode-se destacar que, a prática pedagógica hospitalar é de algo fundamental para os alunos que se encontram em condições que os impossibilitam de frequentar a escola, pois a educação é um direito garantido constitucionalmente, sendo assim não pode ser negada a tais indivíduos.

Esse atendimento pedagógico hospitalar favorece que a educação básica não sofra interrupções, mesmo sendo oferecida de acordo com as possibilidades e individualidades de cada aluno, ela oferece a compensação de faltas e possibilita que não haja uma defasagem dos conhecimentos pertinentes.

Destaca-se que o aluno que se encontra temporariamente ou permanentemente no hospital sofre uma alteração da rotina que tinha anteriormente, ele não tem os contatos com os amigos, colegas ou pessoas do convívio social, o que afeta o seu psicológico, e como já é comprovado, questões de cunho emocional e mental podem afetar questões no corpo do indivíduo, as chamadas alterações psicossomáticas, sendo assim as práticas pedagógicas aliviam a tensão do hospital, trazendo um ambiente mais humanizado.

4 – REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. S.; RODRIGUES, B. M. R. D.; SIMÕES, S. M. F. **Desvelando o cotidiano do adolescente hospitalizado.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 58, n. 2, p. 147- 151, mar./abr. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília : MEC, SEESP, 1994. 66 p., livro 1.

CECCIM, R.B. et al. **Escuta pedagógica à criança hospitalizada.** In: CECCIM, R.B., CARVALHO, P.R.A. (Orgs.) Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre : Editora da Universidade/UFRGS, 1997. p.76-84.

CECCIM, R.B., FONSECA, E.S. **Classes hospitalares no Brasil.** Rio de Janeiro: Secretaria Municipal da Saúde: Secretaria Municipal da Educação, 1998. Reunião de trabalho realizada na classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus, em 04 de agosto de 1998.

FONSECA, E. S. **Atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados: realidade nacional / Eneida Simões da Fonseca.** – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

LOUREIRO, M. C. **Pedagogia hospitalar e as práticas educativas para crianças com câncer.** Faculdade DOCTUM. Serra/ES, 2019.

MATOS, E. L. M; MUGGIATI, M. M. T. F.. **Pedagogia Hospitalar.** Curitiba: Champagnat, 2001.

ONO, R. H; PAULA, E. M. A. T. **A importância e os desafios do atendimento pedagógico hospitalar sobre o olhar de enfermeiras.** XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2013.

SANDRONI, G. A. **Classe hospitalar: um recurso a mais para a inclusão educacional de crianças e jovens.** Cadernos da pedagogia, a. 2, v. 2, n. 3, p. 1-12, jan./jun, 2008. Disponível em: . Acesso em: 02 fev. 2012.

VASCONCELOS, S. M. F. **Intervenção escolar em hospitais para crianças internadas: a formação alternativa e socializadora.** A. 1 Congresso Internacional Pedagogia Social - Mar. 2006.

VASCONCELOS, S. M. F. **Histórias de formação de professores para a Classe Hospitalar.** Revista Educação Especial | v. 28 | n. 51 | p. 27-40 | jan./abr. Santa Maria 2015.

VIEIRA, M. A.; LIMA, R. A. G. de. **Crianças e adolescentes com doença crônica: convivendo com mudanças.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, p. 552-560, jul./ago., 2002

WILES, P.M. **The schoolteacher on the hospital ward.** Journal of advanced nursing, n.12, p. 631-640, 1997.

XAVIER, T. G. M. **Escolarização de crianças e adolescentes hospitalizados: do direito à realidade.** UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. João Pessoa, 2012.